



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Alexsandra Silva de Paula**

**Recife**

**2019**

**ALEXSANDRA SILVA DE PAULA**

**RELATÓRIO FINAL ECO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III - Prof.<sup>a</sup> Suely Alves da Silva

**Recife,**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

P324rPaula, Alexsandra Silva de  
**Relatório final do estágio curricular obrigatório/** Alexsandra  
Silva de Paula. -- 2019.  
54 f.

Orientadora: **Suely Alves da Silva.**  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em **Ciências  
Agrícolas**) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação ambiental 2. Ensino técnico 3. Ensino  
agrícola 4. Programas de estágio I.Silva, **Suely Alves da**, orient.

II. Título

CDD 630

## DEDICATÓRIA

*Dedico a conclusão do meu curso a Deus, a mim, aos meus familiares e amigos, pois todos estes sempre estiveram presentes de alguma forma em todos os momentos desta fase. Da mesma forma dedico em agradeco aos meus professores e professoras do curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas - L.A. por toda a dedicação, paciência e compreensão para com os alunos e por compartilhar suas experiências de vida conosco.*

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço sempre a DEUS por todas as oportunidades traçadas em minha vida. A minha família que se faz base das minhas conquistas (meu filho Adryel Ângelo, pai João Francisco, Mãe Vanda Maria, minhas irmãs, cunhados sobrinhos e sobrinhas, e aos demais familiares). Aos amigos que conheci nesta curso (Adriana Miranda, Ricardo Torres Lindovaldo Leão, Jasiel Lima, Diógenes Nascimento, e aos demais que tive a honra de compartilhar momentos de aprendizados, momentos de vida neste curso). Aos professores e professoras que compartilharam seus aprendizados para conosco. Aos meus chefes de trabalho profissional: Geraldo Vieira, Clodoaldo Borba, Ricardo Albuquerque e Anailda Soares pela paciência, apoio e compreensão. A Agradeço a minha amiga Izabela Gomes que sempre me deu apoio. Por fim, agradeço a todxs pela perseverança, fé, força, humildade, humanidade, pelo amor e pelas conquistas.**

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	12
3.1. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....	12
3.1.1. Caracterização da organização .....	12
3.1.2. Projeto Político Pedagógico – PPP.....	14
3.1.3. Gestão.....	15
3.1.4. Ação educativa .....	17
3.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC I).....	18
3.3. LABORATÓRIOS DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC II) ...	20
3.4. OBSERVAÇÕES DE AULAS .....	24
3.4.1. Observação na Instituição .....	24
3.4.2. Perfil do Educador.....	24
3.4.3. Relações Interpessoais.....	25
3.4.4. Processo De Ensino e Aprendizagem.....	27
3.5. REGÊNCIAS DE AULAS.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. CRÍTICAS/SUGESTÕES.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34
APÊNDICE .....	37
ANEXOS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). As regências de aulas foram ministradas nas áreas de Zootecnia e Educação Ambiental.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com a entidade colaboradora, neste caso o Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), a UFRPE e os estagiários.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio curricular na formação do professor tem com base aproximar o docente da realidade do seu discente, como facilitador da compreensão de assuntos abordados em seu mundo de novas informações e trocas de conhecimentos. A compreensão do Estágio Curricular como espaço de aprendizagens é apresentada como parte da construção significativa do desenvolvimento, tanto no momento de orientação e planejamento e execução do estágio, quanto da realização do estágio na realidade da escola à comunidade.

A formação do(a) educador(a) deve ser compreendida como um processo dinâmico, contínuo e permanente, tendo como base um conhecimento aprofundado sobre o aprendiz. E buscando sempre a possibilidade de compreender as estratégias adequadas a serem utilizadas a cada aula planejada.

O Estágio Supervisionado é um período de teoria e prática, onde há aprendizagem e experiência envolvidas durante este processo, possibilitando uma melhor formação do futuro educador.

A formação dos educadores é uma constante reflexão, considerando que o professor é uma ferramenta importante na ligação entre os conhecimentos históricos do mundo e os conhecimentos intrínsecos dos seus alunos. Pimenta (2002) assinala que uma das demandas importantes dos anos noventa, em relação à atividade docente, é, justamente, repensar a formação inicial e continuada dos professores, a partir da análise das práticas pedagógicas docentes, ou seja, do cotidiano escolar. Pois estamos em constantes processos de construção, e o dia a dia na prática docente é uma verdadeira reciclagem de aprendizado para o professor. E a vivência adquirida dentro de uma sala de aula, através dos estágios, consegue elucidar as reais dificuldades que surgem na decorrência de difíceis tarefas a cumprir. As diferenças existentes entre os alunos são visíveis e precisam ser respeitadas e consideradas. A prática necessita de constantes ajustes e modificações, exigindo dos profissionais da área (docentes) dedicação, seriedade e comprometimento, para desenvolver o proposto, que é a educação.

Sendo assim, podemos dizer que a formação do educador(a) está muito além das metodologias, linguagem formal, da competência, pois são valores, história de vida, todo um currículo oculto que perpassam a formação. São conhecimentos a serem ensinados e aprendidos por toda a vida. Formasse educador(a) é também transformar



pensamentos, aguçando a criticidade, podendo influenciar a vida de muitos educandos e, assim fortalecer, conhecer, reconhecer a formação.

Tendo em vista a responsabilidade de ser professor, vale reforçar que é de suma importância a consciência de que, sua formação vai influenciar na vida de muitos educandos. A educação pode modificar visivelmente uma sociedade, e o processo educativo envolve professores, alunos e toda a comunidade escolar, pois todos são sujeitos devem participar da construção da educação.

Costa reforça, descrevendo o desafio e importante papel que professor tem como um educador da sociedade atual que:

O desafio atual para o professor é compreender a importância do seu papel, na sociedade capitalista, ele precisa de uma formação com nova práxis, em que ele possa desenvolver junto aos seus alunos uma educação crítica, reflexiva, emancipatória e cidadã. (COSTA, 2010 , p.02).

Podemos perceber que o estudo não pode ser neutro, o professor tem o papel importante como um veículo difusor de ideias e formador de opiniões, portanto, faz se necessário criar meios capazes de promover uma conexão, para que todos tenham a possibilidade de crescer intelectualmente juntos. O conhecimento só se sente verdadeiro quando é vivido, pois a vivência entusiasma, contagia os alunos a discutir, interagir, como também melhora a relações interpessoal.

Não podemos pensar no educador apenas na escola urbana, pensamos de formar educadores que abrace a educação do campo, como processo educativo envolvendo a sociedade como um todo, podendo ser capaz de atender as necessidade e peculiaridades locais, tornando assim a educação do campo ainda mais significativa. Com educandos capazes de expressar seus pensamentos críticos, argumentativos e suas opiniões.

A respeito disso Paulo Freire afirma que:

Educador que “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Tal

qual quem assume a ideologia fatalista embutida no discurso neoliberal (FREIRE, 1999, p.63).

O professor da escola do campo deve atuar de forma mais efetiva não só aplicando o conteúdo, mas sim dialogando as formas de conhecimento já existentes de cada educando, pois é imprescindível que haja uma agregação entre o conhecimento teórico e prático, são duas formas de conhecimento que necessitam andar sempre juntas e nunca separadas. Valorizando mais o conhecimento do educando, faz com que ele se sinta motivado no processo educativo, e faz sentir mais confiança no educado.

Pensar a formação do educador(a) do campo segue a concepção de formação humana, por se compreender como um processo recíproco, de troca, de relações, unindo assim com o pensamento de Freire (1996) quando assevera que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Tratando-se de uma educação libertadora, que ultrapassem a história e libertando o povo do campo aprisionado a tempos atrás.

Segundo Nóvoa (1992) “a formação do professor é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Nesse processo, entende-se ser a formação inicial um momento ímpar para o desenvolvimento científico, cultural, social e pedagógico do professor (VEIGA, 2002). Estes desenvolvimentos devem estar bem articulados com a cultura, a formação, a identidade de cada povo.

Costa (2010), nos fala que:

Desta forma, e para uma melhor compreensão do problema, parte-se para a análise de uma importante categoria espacial: o lugar. É por meio da compreensão e do conhecimento do lugar, que os educadores das escolas rurais poderão compor suas práticas educativas, de forma a respeitar e apreender sobre os saberes sociais das comunidades envolvidas. (MOURA, 2009, p.13).

E o papel da escola vai muito além da transmissão exclusiva de conhecimento professor/aluno, mas por mediação de práticas de ensino e valores que são socializados e reproduzidos entre todos. A escola deve priorizar esta troca de saberes tendo presente às relações do homem em sociedade, da relação interpessoal e mundo.

Reconhecer os professores como sujeitos e produtores de saberes, valorizando a sua subjetividade e os conhecimentos internalizados a partir do que esses sujeitos são, fazem e sabem, constituiu-se a base para o trabalho sobre a elaboração conceitual acerca da “docência”.

No sentido etimológico, docência tem suas raízes no latim *docere*<sup>1</sup>. Baseada em CHAGAS (2016), a autora VEIGA, 2006 ressalta que a apropriação do termo apesar de constituir algo novo no sistema educacional, o seu registro na Língua Portuguesa data de 1916. Percorrendo o movimento na busca desse conceito, encontra-se, em PASQUAY e WAGNER (2001), como uma atividade especializada, baseada em um saber científico, construído com base em paradigmas e transmitida pelas gerações.

A docência é vista por uma perspectiva mais prática por TARDIF e GAUTHIER (2001), pois consideram que o saber dos professores está assentado em uma racionalidade técnica da profissão. Consideram os professores capazes de agir, falar e de pensar, pois, como são dotados de racionalidade, encontram formas para orientar a sua prática. Para GÓMEZ PÉREZ (1997, p. 112), a docência é considerada como prática baseada na reflexão e sobre a ação por desencadear reflexão sobre um conjunto de questões educativas.

Por outro lado, ALTET (2001), destaca que os ofícios relacionados ao ensino sempre existiu, como bem lembra PERRENOUD (1993): que os professores são e sempre foram pessoas que exercem esse ofício profissional. Esse fato faz com que atualmente existam vários modelos de profissionalismo ligados ao ensino, que concorre para a passagem do ofício artesanal, de uma prática baseada em técnicas e regras preestabelecidas, para uma profissão com estratégias orientadas por objetivos e por uma ética. Diante das várias abordagens conceituais discutidas pelos autores supracitados, uma outra forma de conceituar a docência, é segundo IBIPIANA, 2004, p.332.:

“A docência é a atividade em que o professor mobiliza e articula as atitudes de colaboração, reflexão, pesquisa e crítica em contextos formativos, com motivo e objetivo de mediar aprendizagens.”

---

<sup>1</sup> *Docere* significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender, segundo o conceito de VEIGA, 2006, p.468.

A prática educativa em si deve ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza, já que nela há uma característica fundamentalmente humana: o caráter formador. Para isso, o professor deve se utilizar a corporeificação (FREIRE, 2003, p.29) das palavras como exemplo. Faz parte do pensar certo a "*disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho*"(FREIRE, 2003, p.35). Esse autor destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o(a) professor(a), de ensaiar a experiência de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama. Isto despe o agente pedagógico e permite que se rompa a neutralidade do mesmo(a). Para Freire, portanto, a educação é uma forma de intervenção no mundo, não uma prática neutra, nem indiferente, mas que pode implicar tanto no desmascaramento da ideologia dominante como na sua manutenção.

O educador e a educadora críticos não permitem uma educação neutra, que não modifica ou transforma, mas almejam que ao ministrar ou conduzir alguma aula possam estimular os alunos, e mostrar que é possível mudar alguma área da sua própria vida ou melhorar a vida do coletivo, seja na política, na educação ou no convívio social.

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **3.1. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA**

Este capítulo trata-se do reconhecimento da instituição por dentro e por fora dos seus muros, e que seus projetos sejam voltados para a realidade local em uma gestão democrática, com objetivos e metas alcançáveis, dando suporte para o desenvolvimento humano e social principalmente da localidade.

##### **3.1.1. Caracterização da organização**

O CODAI surgiu em 1936, onde era chamado de fundação do Aprendizado Agrícola de Pacas, em Vitória de Santo Antão, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura, após dois anos foi transferido para o Engenho de São Bento, onde havia funcionado a Escola de Agronomia de Pernambuco, núcleo inicial da UFRPE. Ao se instalar no Engenho São Bento assumiu o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, onde foi incorporado à Universidade em 1957, e a 10 (dez) anos depois novamente renomeado, em homenagem a um antigo monge beneditino que havia ensinado na escola, passando a chamar de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI, 2017).

O Colégio agrícola é um órgão vinculado a Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltado para educação técnica profissional e de nível médio. Nos dias atuais, são realizada parte das aulas práticas no anexo, chamado de Campus Senador José Ermírio de Moraes, que fica no Bairro de Tiúma em São Lourenço da Mata, área de 34,70 ha. Como também utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar, Estações Experimentais de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas (CODAI, 2017).

O Campus Senador José Ermírio de Moraes apresenta as seguintes instalações: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade de 300.000L; aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados); duas salas de aula; unidade de apoio /depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); alojamento para 24 alunos internos que hoje é usado como espaço de apoio ao núcleo de ensino a distância. Na infraestrutura, há regularização das estradas, iluminação e

fornecimento de água no campo, uma guarita que atualmente não está em boas condições de uso (CODAI, 2017).

A sede do CODAI está localizado na Avenida Doutor Francisco Correia, Nº 643, Centro, cidade de São Lourenço da Mata, fica próximo ao mercado público, grandes supermercados, comércio têxtil, eletroeletrônicos, entre outros.

O colégio oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presencial quanto na modalidade Ensino a Distância (EAD). E para ingressar no CODAI como discente tanto presencial quanto a distância, o candidato deverá se submeter ao processo seletivo. Atualmente, para ingressar está sendo utilizado a avaliação do histórico escolar do aluno.

O Colégio possui em torno de 800 alunos, que estão distribuídos nas turmas de Ensino Médio, modalidade Integrada, Técnico em Administração, Técnico em Alimentos, Técnico em agropecuária.

Na sede possui uma estrutura física contendo salas de gestão (Direção geral, Direção administrativa, Direção de ensino e Núcleo de Apoio ao Educando); 12 salas de aula; biblioteca; 1 sala de reunião; 2 banheiros femininos e 2 masculinos; 1 secretaria; 7 salas de professores; auditório; 1 laboratório de mecanização agrícola; quadra poliesportiva (interditada) (CODAI, 2017).

O colégio dispõe de várias televisões, aparelho de som, ar condicionado nas salas, data-show, computadores que ajudam no processo educativo, e também, possuem aparelhos de microondas que dão suporte para os alunos que levam marmitas. Possui uma frota de: 3 micro-ônibus, 1 Fiat Mille, 1 caminhonete Frontier, 1 trator, 1 caminhão baú pequeno, 1 moto, 1 kombi (quebrada), 1 Jeep Toyota (CODAI, 2017).

A comunidade educativa, para além dos encarregados de educação, constituída por 58 professores efetivos/ substitutos (nas duas unidades) que conforme descrito no site do CODAI, o perfil dos educadores é composto na maioria de doutores e mestres, 21 técnicos administrativos, 34 servidores terceirizados (2 motoristas, vigilantes, limpeza, portaria, recepcionistas, 1 tratorista, 2 tratadores de animais) (CODAI, 2017).

O perfil dos alunos do CODAI são estudantes do Recife e regiões metropolitanas, tendo poucos alunos da zona rural com maior foco os de Paudalho. Possivelmente os cursos como Administração e Marketing influenciou neste perfil.

### 3.1.2. Projeto Político Pedagógico – PPP

A construção do Projeto Político Pedagógico iniciou-se em 1999, sob a orientação dos professores Jorge Tavares e Maria Elizabete Pereira dos Santos, do Departamento de Educação – UFRPE, e aprazou-se por encontrar algumas dificuldades encontradas para traçar um diagnóstico real da escola (Brasil, 2004).

Nos dias 9 e 10 de março de 2000 houve o primeiro debate sobre o projeto constatando-se a necessidade dos técnico-administrativos e alunos na elaboração e aprovação do documento.

Documento elaborado pela comunidade escolar, atendendo a Lei 9.394 – LDB, 20 de dezembro de 1996, Art. 12, inciso I, aprovado em reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado Político Pedagógico - 2004 e homologado conforme Decisão N° 108/2004–CTA/CODAI (Brasil, 2004).

A partir da análise do PPP, apresentaremos suas metas que são partes relevantes para contribuir na construção e aprofundamento deste trabalho.

- a) Priorizar, nos cursos de ensino médio e educação profissional de nível básico, técnico e tecnológico, competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade nacional; b) Implementar o sistema de orientação vocacional e aperfeiçoar o núcleo de apoio ao educando, com suporte técnico de um(a) psicólogo(a) e/ou psicopedagogo(a); c) Formalizar parcerias com instituições diversas para qualificação, requalificação e capacitação profissional, como também assistência técnica e extensão rural e implementação do processo produtivo em Tiúma; d) Elaborar e aplicar instrumentos que contenham dados cadastrais/ informativos, atualizados sistematicamente, sobre potencialidade e demandas socioeconômica e educacional na região polarizada; e) Estabelecer critérios para capacitação, qualificação ou requalificação do corpo docente e técnico-administrativos, adequados às necessidades do CODAI; f) Transformar a Comissão Editorial em Comissão de Comunicação Social; g) Realizar, após término de cada semestre, uma avaliação, pelos alunos, do processo ensino-aprendizagem e do setor administrativo do CODAI, envolvendo todos os seguimentos da instituição, assegurando assim a qualidade de ensino e atendendo as necessidades das práticas pedagógicas; h) Planejar e construir instalações físicas adequadas e relocação do CODAI para área de Tiúma; i) Fortalecer as ações do conselho de classe; j) Estimular a criação do conselho de pais ou responsáveis para contribuir organizadamente com o desenvolvimento da instituição; l) Estabelecer efetivos laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais; m) Manter bolsas para alunos colaboradores na manutenção de atividades permanentes em laboratórios e unidades de produção; n) Ofertar cursos básicos para as comunidades vizinhas, a fim de qualifica-los; o) Apoiar a manutenção das atividades do grêmio estudantil do CODAI; p) Criar cursos de nivelamento para alunos com deficiência em disciplinas da educação básica; q) Assegurar aos segmentos do CODAI a participação na administração das verbas da instituição; r) Estimular a criação de uma cooperativa dos discentes do curso técnico em agropecuária, para prestar assistência técnica, com o apoio e orientação dos docentes do CODAI; s) Estimular a criação da

Consultoria CODAI JUNIOR, com apoio e orientação dos docentes do colégio; t) Assegurar a oferta de ensino de mais de uma língua estrangeira aos alunos do CODAI; u) Regulamentar a impossibilidade de trancamento de matrícula dos cursos no 1º período/série (Brasil, 2004, p. 13-14).

Suas metas são bem objetivas, porém ultrapassadas. Não condiz com sua realidade atual. Suas parcerias, seus planos de promover uma inclusão facilitadora para o aluno, não acontece.

Ainda no documento são previstos dias letivos, horários e como é dividido anualmente no que diz respeito a cada curso que se encontra relatado Ensino médio, Técnico em Agropecuária e Técnica em Administração e Marketing. Hoje, a escola já possui outros cursos em atuação, mas que não estão relatados no PPP como o curso de Técnico em alimentos, EAD e os cursos do PRONATEC.

O objetivo do PPP do CODAI consiste em,

Construir uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômico-produtiva (Brasil, 2004, p.12).

O PPP do CODAI tem o objetivo bem definido, contudo, cita os objetivos específicos como vemos a seguir.

Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes; estabelecer mecanismos de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas; definir as ações e as características necessárias a escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em atendimento as questões proposta pela legislação; dinamizar formas de avaliação permanentes por parte dos componentes da escola (Brasil, 2004, p.13).

Envolvendo a comunidade, fazendo uma avaliação do entorno do CODAI, buscando abrir as portas para outras instituições, no intuito de cumprir seus propósitos pedagógicos. Toda essa interação ocorre a passos lentos, quase nunca percebíveis.

### 3.1.3. Gestão

Para garantir a participação de toda comunidade escolar na gestão administrativa e pedagógica do CODAI, de forma democrática, transparente e ética, as decisões serão



sempre tomadas a partir da análise das diversas comissões e conselhos listados a seguir (Brasil, 2004).

1. COMISSÃO DE ENSINO;
2. COMISSÃO DE PESQUISA;
3. COMISSÃO DE EXTENSÃO;
4. COMISSÃO DE SELEÇÃO;
5. COMISSÃO DE CONTATOS EMPRESARIAIS;
6. COMISSÃO DE APOIO AO EDUCANDO;
7. COMISSÃO EDITORIAL;
8. COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DE TIUMA;
9. COMISSÃO DE PROGRESSÃO VERTICAL;
10. COMISSÃO DE PROGRESSÃO HORIZONTAL;
11. CONSELHO DE CLASSE;
12. CONSELHO DE REPRESENTANTES DE CLASSE;
13. CONSELHO DE PAIS;
14. CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO;
15. CONSELHO POLÍTICO PEDAGÓGICO (Brasil, 2004, p.14).

O processo avaliativo do ensino médio difere do ensino técnico. Ao longo do semestre o aluno do ensino médio precisa atingir a nota 7 (sete) para ser aprovado, enquanto nos técnicos, o professor é quem decidirá seu método de avaliação, com o aluno chegando ao final com conceito C (Competência Construída) para a aprovação e reprovado NC (Competência Não Construída) (CODAI, 2017).

A gestão administrativa escolar é presente e acessível, mais é percebível que falta atitude para um melhor aproveitamento dos recursos e de administração escolar. “A Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, vinculada ao MEC, disponibilizava R\$ 2.180.000,00 anualmente para a escola, porém no ano de 2017 houve um corte de 30%, recebendo assim, R\$ 1.730.000,00 para todas as despesas”, explicado pelo o Diretor administrativo. Os serviços de apoio são feitos por funcionários terceirizados, advindos de várias empresas diferentes, que depende do setor (CODAI, 2017).

O PPP é constituído por metas, objetivos e considerações, etc, que estão longe da realidade vivenciadas pelos alunos, professores e administração, ficando clara a necessidade de sua atualização, que não se faz desde 2004.

#### 3.1.4. Ação educativa

Ação Educativa é se dedicar à formação de educadores, de jovens e adultos; produção de materiais didáticos, metodologias participativas e construir com democracia; produzir pesquisa, trazer e dar informação e mobilização social. Pode atuar em redes de ensino e escolas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, coletivos e comunidades como todo.

Segundo o Diretor administrativo, o CODAI busca parceria com a comunidade por meio de associações, assentamentos, movimento alternativo cultural, conselho de pais, conselho estudantil, conselho técnico (CTA) composto por técnicos, alunos e professores, para participar dos eventos e, até mesmo, articular espaços novos para inserir o aluno em novas oportunidades.

Durante o ano letivo são trabalhados temas como: debates sobre gênero, semana da consciência negra, semana do meio ambiente, além de realizar a Feira de Informações Agropecuária e Conhecimentos Gerais (FIA) o evento faz parte das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que no ano de 2017, teve como proposta Temática: “A matemática está em tudo!” (CODAI, 2017). Este evento busca motivar os alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Participou também da Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRPE (JEPEX) que se caracteriza em trazer a oportunidade a sociedade em participar de diversos eventos promovidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, dividindo experiências e trocando ideias durante a execução da Jornada.

Em 2017, o CODAI participou na JEPEX promovendo um Espaço de Diálogo com foco na Educação Profissional, Científica e Tecnológica e suas oportunidades e desafios no contexto atual e contou com as contribuições de educadores com atuação no ensino básico, técnico e tecnológico e ensino superior através de debates e discussões com os participantes do evento. Com continuidade de apresentação de minicursos nas áreas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica que ocorreram nas instalações do CODAI.

Foi realizado no ano 2017, o I Workshop para a construção de projetos pesquisa. E durante os semestres, há outros workshops, com objetivo de construir propostas

interdisciplinares de aulas práticas, bem como tirar dúvidas e demais orientações sobre os novos procedimentos destas aulas. Os professores planejam suas próprias aulas práticas para cada semestre (CODAI, 2017).

### **3.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC I)**

A análise dos laboratórios de classe faz parte da construção do aprendizado, vindo colaborar com a formação deste relatório, construindo observações e questionamentos que contribuiram para nossa evolução. Desta forma, faremos uma análise de cada aula ministrada pelos colegas de sala, distribuição do plano de aula, e outros elementos que foram usados para a realização da aula. Levando em consideração as abordagens realizadas pelos colegas de classe e a professora.

As observações serão a partir: Do plano de aula; Dominio do conteúdo; Tempo de apresentação; Relação educador(a)/educando(a); Controle da turma; Visual, postura, tonalidade de voz; Procedimento (recursos didáticos, metodologia); Coerência, lógica, conteúdo; contextualização; Avaliação e Fechamento da aula.

Atividades: Laboratórios de ensino, desenvolvidos em sala de aula por aluno

✓ Adriana Miranda de Souza

Tema: Arborização Urbana

Data: 08/01/2018.

Plano de aula: Anexo A

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula poderia ter sido melhor interligado com a apresentação, as referências foram bem citadas dentro das normas da ABNT. A educadora buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, faltou desenvolver alguns elementos dispostos no roteiro. Ótima relação educadora/educandos. Boa aplicabilidade, domínio de linguagem, contextualização. Não fez o fechamento da aula pois excedeu o tempo proposto para a aula, mesmo assim, conseguiu passar todas as informações a que se dispôs. Pelo mesmo motivo, não fez avaliação. Nesta apresentação foram distribuídos folders, plano de aula e resumo do conteúdo, visando facilitar o entendimento dos alunos.

## ✓ Alexsandra Silva de Paula

Tema: Zoonose (Esporotricose)

Data: 08/01/2018.

Plano de aula: Apendice A

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula foi interligado com a apresentação, mesmo assim, precisava melhorar, as referências não estavam dentro das normas da ABNT. A educadora buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, faltou um pouco de habilidade para lidar com situações de alunos desinteressados. Mesmo assim, foi boa relação educadora/educandos. Boa aplicabilidade, domínio de linguagem, contextualização. Fez fechamento da aula, conseguiu passar todas as informações a que se dispôs fazendo algumas perguntas aos educandos. E contudo foi realizada avaliação. Nesta apresentação foram distribuídos folders, plano de aula e resumo do conteúdo, visando facilitar o entendimento dos alunos.

## ✓ Lindovaldo José Leão

Tema: Compostagem

Data: 22/01/2018.

Plano de aula: Anexo B

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula não estava organizado, poderia ter sido melhor distribuídos e interligado com a apresentação, faltou as referências. A educador buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, faltou desenvolver alguns elementos dispostos no roteiro, que este, estava confuso. O tempo de apresentação não foi válido, o apresentador deveria estar se policiando por si só sobre o tempo de sua apresentação, sem estar perguntando a sua plateia. Boa relação educador/educandos. A aplicabilidade foi regular, mostrou domínio de linguagem, pouca contextualização devido ao público-alvo para quem seria ministrado a aula. Utilizou vídeo para ajudar a entender o assunto, mesmo assim a escolha do vídeo não foi muito boa, deixando os alunos mais confusos. Fez o fechamento da aula e fez avaliação. Nesta apresentação foram distribuídos o plano de aula e resumo do conteúdo, visando facilitar o entendimento dos alunos.

✓ Ricardo Torres da Silva

Tema: Vermicompostagem

Data: 22/01/2018.

Plano de aula: Anexo C

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula foi interligado com a apresentação, mesmo assim, precisava melhorar, as referências não estavam totalmente dentro das normas da ABNT. O educador buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança. Com boa relação educador/educandos. Boa aplicabilidade, domínio de linguagem, contextualização. Fez fechamento da aula, conseguiu passar todas as informações a que se dispôs, faltou algo mais prático. E contudo foi realizada avaliação. Nesta apresentação foram distribuído plano de aula e resumo do conteúdo, visando facilitar o entendimento dos alunos.

### **3.3. LABORATÓRIOS DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR (EC II)**

**TEMA:** Introdução à Piscicultura

Professor: Jasiel Lima

Data: 19 de junho de 2018

O plano de aula apresentado estava bem estruturado (Anexo D). Soube pelos colegas que o professor conduziu a aula de forma participativa, buscando os conhecimentos prévios dos alunos.

Os recursos didáticos propostos foram o datashow e o quadro branco, nossa orientadora enfatizou que a aula poderia ser ministrada através de outros recursos, sem ser diretamente o datashow.

**TEMA:** Métodos de contenção física dos animais Domésticos

Professora: Alexsandra Silva de Paula

Data: 05 de Julho de 2018

O tema foi iniciado através de diálogo, perguntando sobre o que é contenção e qual a importância de conter um animal. Foi apresentado em slides e também através de alguns materiais usados para a prática de contenção (como: corda, cachimbo, travões),

foi explanado com um bom tom de voz, também demonstrando segurança sobre o assunto e a metodologia correspondeu positivamente com a turma. Houve interação entre educador e educando, sempre em busca da construção do conhecimento, foi positivo, mas se sabe que tem com melhorar essa interação. Foi debatido sobre as diferenças de contenção entre as espécies e perguntas provocativas foram bastante direcionadas para evitar que os alunos respondessem de forma mecânica, afim que os alunos refletissem antes de responder.

A utilização de cordas para demonstrar na prática como conter algumas espécies, poderia promover a participação de todos, e tornaria a aula bastante dinâmica e surpreendente. Como sugestão para futuras aulas práticas, pois o primeiro momento foi teórico, vale salientar também, sobre a necessidade de observar previamente se algum educando tem conhecimentos técnicos e experiências práticas sobre o assunto, a fim de agregar mais valor a aula e compartilhar diferentes idéias de manejo e interagir entre os alunos. A aula apresentou uma adequada sequência lógica e foi finalizada com uma avaliação de fechamento com desenhos, onde os alunos tiveram que desenhar as ferramentas de contenção adequadas para cada espécie, e explicar.

O tempo de apresentação foi muito bem aproveitado e esse planejamento evitou a monotonia e desânimo dos alunos no decorrer da aula, ponto muito relevante, já que esse tipo de comportamento é comum em cursos noturnos. E a aula foi seguida de acordo com o proposto no plano de aula (Apêndice B), foi comentado que o plano de aula poderia ficar melhor se tivesse os objetivos bem definidos, de forma que mostrasse o objetivo geral e os específicos separadamente.

**TEMA:** Biologia do solo e sua relação com as práticas agrícolas

Professora: Andréa Alice da Cunha Faria

Data: 05 de julho de 2018

A professora iniciou com uma estratégia didática voltada a estimular a curiosidade e a captar os conhecimentos prévios dos estudantes e foi trabalhado uma prática em sala, onde foi feita uma experiência com três tipos de solo e usando a água oxigenada, e observada as reações. A forma que o conteúdo foi trabalhado fez com que os educandos ficassem incitados em estudar. A professora fala bem, e sua experiência em sala conta muito, facilitando para sempre trazer algo novo, pois mostrou-se ser uma docente que busca inovar no processo de ensino e aprendizagem.

Não fez uso do datashow, e enfatizou que a aula pode ser trabalhada de varias formas, não precisando se deter a slides. Seu plano de aula (Anexo E) foi bem elaborado e também fez uso de uma tabela com itinerário pedagógico, onde a professora pôde se orientar com o tempo de cada atividade elaborada para aula.

**TEMA:** Defensivos naturais

Professor: Ricardo Torres

Data: 24 de julho de 2018

O professor iniciou com perguntas sobre o que seria um defensivo? O que é um defensivo natural? O que é um defensivo Químico? Ele agregou mais informações aos conceitos de cada aluno. Uma boa estratégia para valorizar o conhecimento dos alunos. Houve um avanço no decorrer da apresentação, tanto no tom de voz quanto na postura do professor. A aula apresentou sequência lógica com início, meio e fim, porém o tempo deveria ter sido melhor aproveitado, como por exemplo, contextualizando o tema com a prática, utilização de cada modelo de planta e sua importância para o técnico agrícola em uma visão agroecológica, pois ele abordou teoricamente só uma planta (Nim). Trouxe as amostras de chá, que estes seria os defensivos naturais. Utilizou o quadro, fez desenhos ilustrativos (agricultor/cultura/praga). A metodologia utilizada foi boa, apesar de não ter aproveitado melhor o tempo, poderia ter aguçado melhor o interesse dos alunos.

Precisava ter feito uma abordagem critica, poderia ter sido facilitado se o professor tivesse destrinchado o objetivo, de geral para especifico em seu plano de aula (Anexo F), como também, uma tabela com itinerário pedagógico para organizar o tempo da aula. A duração da aula foi de apenas 16 minutos.

**TEMA:** Propagação Vegetal

Professor: Diógenes

Data: 24 de julho de 2018

O professor iniciou a aula com um pouco de timidez, mais durante o andamento da aula foi se soltando. Fez pergunta sobre o tema, como: o que se entende sobre propagação? Apresentou desenhos para demonstrar os métodos de propagação vegetativa, trouxe alguns partes de plantas para representar os métodos e para que os educandos pudessem ter contato direto com o material, mas faltou um pouco dessa

ênfase, do chamar os alunos para conhecer mais sobre os métodos. A aula foi bem abordada, seguiu seu plano de aula (Anexo G), fragmentou, no plano de aula o objetivo geral em objetivos específicos para formar o todo. A aula teve uma sequência lógica, ideal e a metodologia foi bastante criativa e participativa.

Fez o fechamento da aula com uma atividade, pediu aos alunos que a partir da visualização das imagens pudesse escrever qual método representava cada desenho. Foi uma atividade importante para identificar a compreensão dos educandos.

**TEMA:** Compostagem

Professor: Lindovaldo Leão

Data: 31 de julho de 2018

Uma estratégia muito boa foi utilizada para iniciar a aula, trouxe uma situação problema para discutir na sala, esse recurso ajuda a trazer o aluno para a aula. Perguntou aos alunos o que é compostagem? Fez leitura de material, que descreveu passo a passo, como fazer uma compostagem, essa leitura é uma exposição dialogada, muito bom de trabalhar. Não utilizou o datashow, mas foi notado que a aula ficaria mais rica se tivesse imagens ilustrando o passo a passo. O professor comentou em sala que iria trazer outros materiais, o comentário não é interessante falar, pois os alunos não sabiam quais os materiais seria utilizado em sala de aula. Como ferramenta, o professor trouxe também, esterco de boi, mas faltou a matéria orgânica (que poderia ser folhas secas/verde).

O plano de aula (Anexo H) foi bem elaborado, onde foi descrito a metodologia/desenvolvimento metodológico na descrição dos momentos da aula. O fechamento foi com a pergunta aos alunos, o que ficou compreendido sobre compostagem. Foi uma boa apresentação de aula.

**TEMA:** Mata ciliar

Professora: Adriana Miranda

Data: 31 de julho de 2018

A professora iniciou fazendo uma reflexão, a partir da vivência de cada aluno sobre: lembranças de banho de rio, depois, perguntou qual a vegetação ao redor desse rio? Foi uma estratégia criativa, que consegui trazer os educandos para a aula. Com isso conseguiu rapidamente observar a interação alunos/professora, e se fez a pergunta o que



é uma mata ciliar? Qual a importância? A partir daí, foi se construindo o conhecimento desse tema. A docente trouxe figura, objetos para que os alunos pudessem montar uma maquete, uma mata ciliar, e que percebesse a importância de cada elemento ao seu redor. Sua metodologia foi muito criativa.

O tempo de aula foi utilizado de forma equilibrada e os alunos participaram do início ao fim por ser um tema bastante presente no dia a dia, demonstraram interesse e curiosidade. A aula foi passada com clareza, e o plano de aula foi seguido com a finalização coerente com a problemática do tema.

### **3.4. OBSERVAÇÕES DE AULAS**

#### **3.4.1. Observação na Instituição**

A partir do acompanhamento das aulas ministradas pelo professor Marcelo Apolinário de Oliveira no Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), responsável pelas disciplinas de Zootecnia Geral e Equinocultura do curso técnico de agropecuária, foi construído um roteiro de observação, elaborado em sala de aula para usá-lo durante as aulas práticas. E assim, utilizando um olhar diferenciado para enxergar elementos importantes para atingir um ser docente diferenciado, com olhar crítico, humano, social, que busque a visão de mundo que esteja contido o coletivo.

#### **3.4.2. Perfil do Educador**

Marcelo Apolinário de Oliveira, nascido no dia 13 de dezembro de 1946, natural de Garanhuns - Pernambuco, formado em medicina veterinária em 1973. Técnico em agropecuária em 1966. Curso Licenciatura em Ciências Agrícola (L.A.) e mestrado em Nutrição Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco em 1988 no Departamento de Zootecnia. Atualmente o professor Marcelo está responsável por quatro turmas, sendo uma de zootecnia geral e três de equinocultura no CODAI.

No decorrer de sua carreira enfrentou alguns obstáculos, em 1967 iniciou medicina veterinária, mas precisou se afastar em 1968, porque foi caçado durante o período da ditadura militar, retornando apenas em 1971 e concluiu o curso em 1973. Após formação, trabalhou por mais de vinte anos em granjas de avicultura de empresas privadas. Relatou que, não tinha planos de ser professor. Prestou concurso público e entrou como professor no Colégio Dom Agostinho Ikas em janeiro de 1990, e hoje esta muito satisfeito com o caminho que seguiu.

O educador se mostra bastante crítico, trazendo discussões que dizem respeito à política nacional, e a realidade vivida no dia a dia. Em sala de aula, problematizava e dialogava com os alunos sobre diversos assuntos importantes, como a desvalorização da educação, e tenta resgatar o interesse dos educandos pela educação, onde mostrava que o saber é importante para crescimento humano e amplia os horizontes.

O professor discordava e interferia quando necessário, assim como apoiava e demonstrava interesse ao se identificar com os ideais, ações ou protestos do alunado. Esse comportamento é comum tanto para os educandos quanto para diversos setores do CODAI, estabelecendo uma relação comprometida, responsável que culmina no crescimento da instituição, baseada em uma relação de cumplicidade e respeito em prol do trabalho harmonioso, mais sabemos que no meio existe as exceções.

O professor conseguiu ser mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais. Uma das estratégias utilizadas pelo professor para obter o feedback dos alunos era estimulá-los a participar ativamente das aulas, sempre os envolvendo com as práticas e teorias. Todos esses atributos auxiliaram no aumento de interesse e curiosidade, dessa forma, incrementaram maior atenção durante todo o tempo de aula.

### 3.4.3. Relações Interpessoais

O mundo tem atravessado grandes transformações que afastam o homem de sua essência interferindo nas relações interpessoais no contexto ensino-aprendizagem-afetividade: relação professor-aluno. O professor Marcelo Apolinário demonstrou que compreende que a escola é um campo de vivência e cidadania e trouxe no seu alicerce o ideal que proporcionou aos educandos momentos prazerosos de aprendizagem, mas também impõe regras de boa convivência, e não permite que ocorra distrações desnecessárias em sala de aula

Em diversos momentos o professor mostrou-se compreensivo, promovendo uma abordagem participativa, estimulando os educandos a responderem suas perguntas, dialogando durante toda a aula, buscando os conhecimentos dos educandos, sempre os estimulando a pesquisar mais para conhecer o perfil do mercado de trabalho ao qual pretendem ser inseridos. Promoveu autonomia dos seus educandos, mostrando a eles diversas opções de escolha, utilizando vários recursos didáticos, preocupando-se em ser

claramente entendido e isso ajudou na organização e nas realizações das atividades diárias.

É importante esclarecer que os recursos utilizados pelo educador deverão ter como base o desenvolvimento do aluno e o seu contexto social. Segundo SONIA KRAMER (1991), em seus estudos define que,

O planejamento, por sua vez, contém as estratégias, situações e as atividades que serão feitas no dia a dia. Os recursos didáticos (jogos, livros de histórias, materiais de sucata, técnicas de artes, papéis, giz, quadro etc); são essenciais no ensino/aprendizagem, sabendo usá-los adequadamente. (p,91,92).

A relação professor/aluno para VYGOTSKY (2003), não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento. É imprescindível ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos.

É preciso mostrar que existem deveres e que as responsabilidades sociais devem ser cumpridas por cada um para que todos vivam com dignidade. Assim, é importante que o professor trabalhe valores, fazendo seu aluno perceber o outro; perceber quem está ao seu redor, formando alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo.

Teles menciona que,

Ensinar implica humildade. Nenhum de nós é uma enciclopédia e detém todo o saber. Mesmo em nossa área, nosso conhecimento, por mais estudiosos que sejamos nunca pode ser completo. Assim esta posição de donos do saber é simplesmente ridícula. Somos eternos aprendizes em tudo e é preciso que os alunos também aprendam esta verdade. (2004:40, 41).

O comportamento do professor Marcelo foi congruente e segundo ROGERS, 1959 ser ou estar congruente implica estar em concordância com a percepção que o

indivíduo tem de si e da sua própria experiência, garantindo que esses dois elementos estejam em correspondência. Ser incongruente significa, pois, ser discrepante em relação à percepção que o indivíduo tem de si e da própria experiência. Essa discrepância é caracterizada por tensão e confusão internas. ROGERS (1985, p. 133) sugere que a congruência seja a atitude mais importante no contexto escolar, pois, caso o professor não se sinta empático, não aceite determinados comportamentos do aluno, em um determinado momento será mais construtivo ser real do que ser empático ou colocar uma fachada de interesse. Assim, é nesse momento que o professor estabelece as regras que devem ser seguidas na situação de aprendizagem e o faz com muita segurança, porque elas nasceram dos sentimentos do facilitador.

#### 3.4.4. Processo De Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. Por esse motivo torna-se necessário que os educadores sejam capazes de compreender as diferenças de cada ação e saber escolher a melhor maneira que irá trabalhar um determinado tema. Os seus métodos devem ser revistos a cada momento, o ato de ensinar não pode ser algo estagnado, mas precisa passar por reformulações constantes para que a aprendizagem do aluno seja alcançada. Por esse motivo é preciso não apenas absorver conceitos como por em prática, o objetivo do educador deve ser acima de tudo alcançar o aprendizado do aluno.

Durante o decorrer da disciplina de estágio, o professor Marcelo sempre buscou relacionar as aulas teóricas com as aulas práticas. Foram realizadas diversas viagens para visitaç o de fazendas ou s tios com pequenas cria es. A esta o experimental de Carpina, que pertence a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, foi um dos locais visitados, onde foram explorados temas desde o manejo de pasto at  o manejo com os animais, conten o, reprodu o, nutri o, manejo alimentar e bem estar.

Para que o aprendizado fosse efetivado, o professor organizou o cont do de uma maneira a atender as necessidades dos alunos e para que os alunos descobrissem suas possibilidades. O professor sempre fez quest o de lembrar que o aprender de forma alguma pode ser comparado ou relacionado com a decora o de cont dos que em nada acrescenta nos pensamentos e habilidades. No decorrer de seu discurso, evidencia que a aprendizagem   algo que modifica o pensamento, n o se trata de uma estagna o onde os cont dos em nada influenciam na forma do indiv duo agir e para que se possa haver

a aprendizagem os alunos necessitam serem estimulados com conteúdos de seu alcance, textos que tratem de sua realidade e os proporcionem a curiosidade de querer aprender mais.

O docente demonstrou claro domínio do conteúdo e sempre que possível, trazia elementos didáticos diferenciados (matérias/ferramentas de uso de um técnico em agropecuária, objetos curiosos, sementes, plantas diferenciadas,...), para agregar atenção às aulas. Não permitia que os alunos utilizassem seus celulares em sala, mas se houvesse a necessidade podiam sair da sala e fazer o uso. A utilização dessa ferramenta “o celular” em sala de aula, para o professor, deixaria os alunos mais dispersos.

No início do semestre o professor fez uma avaliação diagnóstica com todos os alunos, buscando seus conhecimentos prévios sobre as disciplinas de português e matemática, pois o mesmo entende que são indispensáveis para toda a vida, a reação dos alunos é de espanto, mais no decorrer da aula foram entendendo a importância de resgatar esses conhecimentos. Ainda nesse momento inicial, o professor apresenta-se a turma e relata que foi aluno do CODAI e conta sua história de vida. Essa é uma forma descontraída de receber os novos alunos e interagir de forma mais direta.

Na maioria de suas aulas, o professor utilizou vídeos e pedia que os alunos fizessem anotações das palavras desconhecidas, das dúvidas e ao fim, solicitava um relatório sobre o assunto abordado no vídeo. Ressaltando que antes da transmissão do vídeo, o professor estimulava o prévio entendimento do aluno sobre o assunto, colocava ilustrações no quadro, alguns termos técnicos que seriam abordados no vídeo e discussões sobre a linguagem rural.

### **3.5. REGÊNCIAS DE AULAS**

As minhas experiências docentes foi realizada na instituições de ensino Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), no curso técnico de agropecuária. A disciplina ministrada foi a de Zootecnia Geral, sob a responsabilidade do Prof.º Marcelo Apolinário de Oliveira, nas turmas do 1º período, tive a oportunidade de participar de outras turmas que o Prof.º Marcelo ministrava aula, do Modulo integrado ensino médio/técnico, como também turmas mais avançadas do técnico em agropecuária 4º

período, com da disciplina de Equideocultura. Particpei desde aula inaugural até o momento da avaliação final.

As maiores dificuldades encontradas foram bem marcantes, no deparar com alunos desmotivados, principalmente do médio/técnico do CODAI. Além disso, a faltade interesse dos alunos em algumas turmas é evidente o que faz você buscar“ incontrolavelmente”, que os mesmos interatuem.

Em relação às aulas de educação ambiental, esta foi realizada em conjunto com minha amiga desta deste estagio Adriana Miranda.

Os avanços durante as regências foram em relação à superação dos problemas, a capacidade de criar algo novo que pudesse atrair a atenção do aluno em poder aprender um pouco mais na participação das aulas. Foi buscar a inovação das técnicas que favorecesse a troca de conhecimento entre todos os envolvidos.

As regências é uma ferramenta importantíssimas, visto que, é o pontapé inicial dos desafios que o futuro educador tem pela frente, esse contato, essas experiências dentro da escola, acaba deixando um algo mais inexplicável. Estamos ali para ajudar ao outro, estabelecer uma troca de conhecimento e mostrar que é nesta troca que se ganha mais como pessoa e tanto quanto profissional.

Nas aulas ministradas, fui acompanhada pelo Prof<sup>o</sup> Marcelo Apolinário, me deu total apoio e segurança, uma facilitador para esta etapa. Pude compartilhar experiências com os alunos, história de vida, sou aluna formada pela casa “técnico em agropecuária” de alguma forma essa formação traz para o aluno uma maior confiança para comigo. Trabalhei com eles usando tempestade de idéias, debates a partir de vídeos, aulas praticas abordando manejo e contenção animal, caprinos e ovinos, Características dos animais domésticos para aptidões leite/carne. Fui para duas viagens de aula prática (sitio em Paudalho e Exposição de Animais do Cordeiro). Experiências incríveis, foi visto,

diferentes espécies, raças, aptidões, contato com o criador, palestras oferecidos pela extensão da Rural, entre outros atrativos educacionais.

Ao concluir cada aula da regência, fazíamos um círculo para avaliação da aula, dessa forma, podemos ir adequando as aulas futuras.

A aula de Sensibilização Ambiental, devido a um pedido do Prof.º Antonio Neto também do CODAI, para contemplar os alunos no fechamento da disciplina. A aula foi em conjunto com Adriana Miranda que fez o ECO III com este professor. Ele indagou sentir falta de um maior envolvimento dos mesmos, as questões ambientais. Nesse sentido pensamos em trazer elementos que favorecessem na contextualização.

Compartilhamos as formulações de idéias para o planejamento da aula, a divisão das tarefas na elaboração e na execução, criamos planos de aula (Apêndices C), os questionamentos e as reflexões com a turma.

A idéia foi trabalhar com os alunos a metodologia das Instalações Pedagógicas. As Instalações Pedagógicas são cenários construídos coletivamente, compostos por elementos da realidade.

Sugerimos que cada aluno se organiza-se previamente a levar para a aula elementos simbólicos que representem esses processos educativos nas suas experiências, para serem expostos na sala. A partir dessas vivências para os educandos, algo que se representa esse início de trajetória no curso técnico e, para o professor, eu e Adriana: algo que representa-se nossa trajetória acadêmica.

Os alunos trouxessem algo relacionado aos temas: meio ambiente, empregos no setor agropecuário, segurança Alimentar e Agroecologia, agricultura familiar, monocultura, agrotóxico no Brasil, cana-de-açúcar, produção animal no Nordeste, degradação e textos, reportagens, livros etc.. Coisas marcantes ou importantes para cada um deles. Todos esses materiais foram exposto no chão, representando uma estrada. Ou

seja, elementos/objetos significativos das vivências para compormos nossa Instalação Pedagógica.

Ao unir teoria e prática expositiva, ficou evidente quando se insere o aluno em diferentes debates eles criam uma consciência crítica em torno de suas experiências e sensações. A partir dos pontos discutidos foi possível uma maior compreensão por parte dos alunos, sobre vários temas, servindo como um importante instrumento metodológico.

Como processo educativo, as Instalações procuram exercitar o respeito aos diversos saberes e a escuta cuidadosa, compreendendo cada experiência e procurando valorizar a complexidade do processo de construção do conhecimento com relação aos temas. Estas têm a proposta de valorizar conteúdos produzidos coletivamente em diferentes momentos e rompem com a lógica exclusiva da oralidade.



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das atividades desenvolvidas nas Instituições de Ensino Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, com o intuito de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas – L.A., foi possível culminar teorias e praticas trabalhadas no decorrer do curso. E exalta a importância da vivenciadas da regência, como instrumento importantíssimo que contribuí para nossa formação de futuros educadores. Permitir enxergar as dificuldade e desafios do dia a dia do educador.

Do ECO I que relaciona o reconhecimento da instituição, ECO II que trata das observações das aulas, a o ECO III que é a regência, todos esses, dão subsídios para entender o processo continuo de construção do educador, pois temos que levar em conta toda a realidade envolvida nesta trajetória.

Todos os sujeitos que de alguma forma fizeram parte desta trajetória, sejam, estudantes, agricultores, quilombolas, indígenas e as demais etnias, o professores, as pessoas que cruzaram nossos caminhos, temos que reconhecer, pois a aprendizagem é mutua e a valorização do outro é fundamental.

## **5. CRÍTICAS/SUGESTÕES**

Minhas críticas é em relação a dar um feedback das atividades desenvolvidas, poderíamos fazer uma explanação com os colegas de sala sobre os pontos positivos e negativos ocorrido no ECO III. Ampliar as escolas parceiras para se ter outros contatos, com outras instituições, pois cada uma traz uma realidade diferente.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, MARGUERITE. **As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar.** In: PERRENOUD, PHILIPPE. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-35.

BRASIL. Ministério da Educação - UFRPE - CODAI. 108/2004 CTA/CODAI. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** 2 ed. São Lourenço da Mata: Ufrpe, 2004.

CHAGAS, LUCAS ARAÚJO. **Entre experiências e indícios: o ensino de português para estrangeiros em contexto de imersão lingüística.** Chagas. - 2016. 110 f.

CODAI. Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. **Apresenta informações gerais sobre a instituição.** Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai> > acesso em: 02 nov. 2017.

COSTA, Glauber Barros Alves. **Um estudo sobre a relação teórica e prática na formação do professor de geografia.** Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristovão. SE: EDUFS. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário para à pratica educativa.** 12.ed. São Paulo. Paz e Terra. 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GÓMEZ, ANGEL PÉREZ. **O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

IBIAPINA, IVANA MELO LOPES. et. All. **Pesquisa em educação: múltiplos olhares.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007, p. 73-95.

KRAMER, SONIA. **Com a Pré Escola Nas Mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil.** RJ, ÁTICA, 1991

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, Saberes e educação do campo:** o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. 198 f. Dissertação (Programa de pós graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. **Os professores e sua formação.** Portugal: Publicações Dom Quixote, Lda – Instituto de Inovação Educacional e autores, 1992

PASQUAY, LÓPOLD; WAGNER, MARIE, CÉCILE. **Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação.** In: PASQUAY, L.; PERRENOUD, Philippe.; ALTET, Marguerite.; CHALIER, ÉVYLINE. (Orgs.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpressão 2008.

PERRENOUD, PHILLIPPE. **Prática pedagógica, profissão docente e formação.** Lisboa: Publicações Don Quixote, 1993.

PIMENTA, SELMA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROGERS, C. R. (1959). A theory of therapy, personality and interpersonal relationships as developed in the client-centered framework. *Psychology: a study of a science*, v. 3. New York, Mc Graw-Hill Company.

\_\_\_\_\_ (1985). **Liberdade de aprender em nossa década.** Tradução José Octávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas.

TARDIF, MAURICE.; GAUTHIER, Clermont. **O professor como ator racional: Que racionalidade, que saber, que julgamento?** In: PASQUAY, L.; PERRENOUD, PHILLIPPE.; ALTET, Marguerite.; CHALIER, ÉVELYNE. (Orgs.). **Formando**

**professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2.ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpressão 2008.

TELES, MARIA LUIZA SILVEIRA. **Educação- A Revolução Necessária**, 4<sup>a</sup>ed , vozes- RJ, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social. **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Alencastro. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas**. In: SILVA, Aida. Maria. Monteiro. et all. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: Desafios para a Inclusão Social. Recife: ENDIPE, p. 467-484. 2006.

VIGOTSKY, LEVI. **Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

## APÊNDICE

### Apêndice A



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

### Plano de Aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professora: Alexsandra Silva de Paula

Data: 08 de janeiro de 2018

Disciplina: Higiene e Profilaxia

Turma: 3º período Técnico em Agropecuária

Tema: Zoonose (Esporotricose)

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
-Reconhecer os conceitos de Higiene e Profilaxia -Conhecer a Zoonose (Esporotricose) -Identificar os principais meios de transmissão -Entender sobre as ações a ser tomada ao se depara com esta zoonose. -Saber meios para não se contaminar.	-Conceitos Higiene, profilaxia e zoonose; -O que é a esporotricose, Fungo Sporothrix schencki; -No Brasil, quando iniciou os relatos de casos; -Definição de casos suspeitos; - Sinais Clínico em humano e em animais; -Transmissão, tratamento e controle.	-Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios -Aula Dialogada -Apresentação em Power Point -Distribuição de Folder -Atividade para a aula seguinte	-Quadro -Piloto -Projeto -Resumo do conteúdo	-Avaliação continuada -Participação em sala -Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula -Atividade para Aula Seguinte

#### Referencias:

- Barros, M.B.L, Schubach, T.P; Coll, J.O; Gremião, I.D; Wanke, B; Schubach, A. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia**. Rev Panam Salud Publica. 2010.
- Brasil, Ministério da Saúde. **Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro**, Nota Técnica Nº 03/2011- SESRJ e FIOCRUZ.
- Curso técnico em vigilância em saúde. Módulo III – Vigilância em saúde: processo de trabalho. Unidade III – **Controle e prevenção de doenças (zoonoses) e agravos transmitidos / provocados por animais.** / Secretaria da Saúde. Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Vigilância em Saúde. – São Paulo: SMS, 2013. - (Educação profissional da área da saúde) 248 p. Disponível em: [sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3945](http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3945) Acesso em: 05 jan. 2018.
- Dicionário online em português. **Higiene, Profilaxia e Zoonose**. <http://dicio.com.br>, Acesso em: 05 jan. 2018.
- Lutz A, Splendore A. **Sobre uma micose observada em homens e ratos**. Rev Med São Paulo. 1907
- Secretaria da Saúde. Unidade Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. **Esporotricose**. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/ijv/esporotricose.shtm>. Acesso em: 05 jan. 2018.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

## Apêndice B

### Plano de Aula

Professora: Alessandra Silva de Paula

Data: 26 de junho de 2018

Disciplina: Semiologia Animal

Turma: 3º período Técnico em Agropecuária

Tema: Métodos de contenção física dos animais Domésticos

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<p>-Conhecer o conceito contenção animal</p> <p>-Propiciar conhecimento e reflexão sobre a importância da contenção para segurança do animal e da pessoa que esta próxima ao animal.</p> <p>-Identificar os principais métodos de contenção utilizados no dia a dia de acordo com os procedimentos a serem realizados.</p> <p>-Entender sobre os perigos de uma má contenção.</p>	<p>-Conceitos contenção animal;</p> <p>-Para que conter o animal, qual a importância;</p> <p>-Materiais utilizados para contenção animal</p> <p>-Métodos mais utilizados para contenção de acordo com a espécie animal;</p> <p>-Principais riscos de uma má contenção</p>	<p>-Brainstorm:</p> <p>Reconhecimento dos conhecimentos prévios</p> <p>-Aula Dialogada</p> <p>-Apresentação em Power Point</p> <p>-Apresentação de materias de contenção</p> <p>-Atividade para fixar a aula</p>	<p>-Quadro</p> <p>-Piloto</p> <p>-Projeter</p> <p>-Notebook</p> <p>-Materiais de contenção (expositivo)</p> <p>-Papel ofício</p> <p>-Lápis para desenhar</p>	<p>-Avaliação continuada</p> <p>-Participação em sala</p> <p>-Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula</p> <p>-Atividade para Aula</p>
<p><b>Referencias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FEITOSA, F.L.F, <b>Semiologia Veterinaria: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres.</b> São Paulo: Roca, 807 p. 2004.</li> <li>• WALSHAW, S.O. <b>Manual de Procedimentos Clínicos em Cães, Gatos e Coelhos.</b> ARTMED, 2000. 279p.</li> </ul>				

## Apêndice C



### Plano de Aula

Instituição: CODAI Curso: Técnico em Agropecuária Disciplina: Cultura Regional I Professora: Alexandra de Paula e Adriana Miranda Duração: 4 horas Data: 07/12/ 2018
TEMA: Sensibilização Ambiental
<b>Objetivo Geral</b> Foi trabalhar com os alunos um processo de sensibilização ambiental. Refletindo sobre várias problemáticas ambientais (casos verídicos) que ocorrem no país e no mundo, utilizando como ferramenta metodológica as Instalações Pedagógicas, à partir das vivências de cada um deles.
<b>Conteúdo</b> - Informações que servirão de base/ discursão (empregos no setor agropecuário, segurança Alimentar e Agroecologia, agricultura familiar, monocultura, agrotóxico no Brasil, etc...)
<b>Metodologia</b> - À partir das experiências ou vivências os educandos, trarão materiais que representem uma relevância para sua formação crítica enquanto futuros técnicos agrícolas. - Todo material serem exposto no chão em forma de estrada (caminho) elementos/objetos significativos das vivências para compormos nossa Instalação - Um por vez fará a contextualização dos seus materiais e da importância dos mesmos para o debate. - Durante a aula, será feita a sistematização dos principais pontos abordados, para serem exposto e lidos ao final - Buscaremos nos debates dos alunos, criar uma consciência crítica em torno de suas experiências e sensações.
<b>Recursos didáticos</b> - Aula dialogada, materiais , tais como: Banners; Bandeiras; Fotos, livros, recortes, Xerox, imagens, etc...)
<b>Avaliação</b> - Continuada e processual. - Participação, questionamentos durante a aula - Aspectos levando durante os debates
<b>Referências:</b> De SOUZA, João Francisco. <b>Sistematização: um instrumento pedagógico nos projetos de desenvolvimento sustentável.</b> Recife s/n 2006.  Congresso Brasileiro de Agroecologia. Encontro Nacional dos Núcleos de Agroecologia Partilhando saberes, colhendo aprendizados e apontando lições: <b>as contribuições dos NEAs para a construção do conhecimento agroecológico no Brasil Instalações Artístico Pedagógicas.</b> 2017



## ANEXOS

### Anexo A

#### Plano de aula

Tema: Arborização Urbana

Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas- LA-1

Tempo: 40 minutos

Profª: Adriana Miranda

Conteúdo	Objetivo	Recursos didáticos	Metodologia	Avaliação
Mística	Estimular reflexões vividas entre os alunos, e alguma espécie vegetal	Projeção simbólica no retroprojektor	Abordagem individual a cada participante (diálogo)	Relato de cada experiências
Caracterização conceitual sobre a arborização urbana	Facilitar o entendimento dos alunos sobre o tema como: importância, desvantagens, necessidade	Retroprojektor	Aula expositiva Demonstração prática, dialogada.	Praticar questionamentos práticos, avaliando o nível de entendimento alcançado
Analisar estudo de caso	Debater com os alunos sobre os textos relacionados a arborização urbana	Resumos de notícias retiradas da internet	Apresentar textos pré-selecionados com abordagem sobre arborização urbana	Diagnosticar o conhecimento prévio de cada aluno sobre os problemas relatados
Organizar um Pré-projeto de arborização	Escolher as espécies mais apropriadas para a execução do projeto	Recortes ilustrativos de espécies vegetais: erva, arbustiva, arbórea.	Escolha de projetos impressos, e Exposição dos mesmo no quadro	Analisar as melhores propostas para a execução dos projetos, avaliando de acordo com o desenvolvimento na atividades proposta

#### Referências:

- Manual de arborização: **orientações e procedimentos técnicos básicos para a implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife / Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAS**. 1. Ed. – Recife : [s.n.], 2013. 71 p.
- PIVETTA, Kathia Fernandes Lopes; SILVA FILHO, Demóstenes Ferreira da. **Arborização urbana**. Jaboicabal: Unesp, 2002. 69 p.
- SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., 1994, São Luís. Anais... São Luís: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994. p.15-35.

**Anexo B**

## PLANO DE AULA

Disciplina: Hortaliças orgânicas

Tempo da aula: 45 minutos

Curso: hortas orgânicas - Oficina de compostagem para agricultores e agricultoras

Tema: Compostagem

Data: 22-01-2017

Professor: Lindovaldo Leão

Conteúdos: compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

Objetivos: Compreender o conceito de compostagem; entender todo processo da compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das leiras de compostagem.

Metodologia/recursos didáticos: Essa oficina vai ser feita de duas etapas, uma com uma parte teórica com uma aula de 45 minutos e a outra com a parte prática com duas aulas 45 minutos cada em campo. No primeiro momento, vamos fazer perguntas aos agricultores e agricultoras para saber o que eles entendem por compostagem ou o que fazem para fertilizar o solo onde cultivam as hortaliças... No segundo momento, vamos apresentar os conteúdos em slides e no terceiro momento, E no terceiro momento um vídeo com uma extensionista do IPA aplicando uma oficina de compostagem e de como aproveitar os resíduos de vegetais e esterco de galinha encontrado na propriedade; no quarto momento, como avaliação, . Como recurso didático, usaremos o quando branco, piloto, notebook e retroprojektor.

Avaliação:

Pediremos aos agricultores e agricultoras para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

Como também, podemos solicitar que forme pequenos grupos e discuta o assunto entre os pares e faça um pequeno relatório e apresente para o grande grupo. Que pode ser feito em outra aula, caso não der tempo.

## Anexo C



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

## PLANO DE AULA

Universidade Federal de Pernambuco

Professor: Ricardo Torres da Silva

Data: 22 de janeiro de 2018

Disciplina: Horticultura

Turma: Técnico em Agropecuária

Tema: Vermicompostagem

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sobre a Vermicompostagem;</li> <li>- Observar a importância da minhoca;</li> <li>- Reconhecer as vantagens e desvantagens;</li> <li>- Saber a construção de um vermicomposto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação a Vermicompostagem;</li> <li>- Importância</li> <li>- Vantagens e desvantagens;</li> <li>- Espécies criadas;</li> <li>- Fatores que influenciam a Vermicompostagem</li> <li>- Manejo</li> <li>- Separação e reciclagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento dos conhecimentos prévios</li> <li>- Aula dialogada</li> <li>- Apresentação em Power Point</li> <li>- Distribuição de folder</li> <li>- Atividade prática para próxima aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Quadro</li> <li>- Piloto</li> <li>- Síntese do conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação continuada</li> <li>- Participação em sala</li> <li>- Questionament o dos alunos</li> <li>- Atividade para próxima aula.</li> </ul>
<p><b>Referências</b></p> <p>AQUINO, A. M. de; ALMEIDA, D. L. de; FREIRE, L. R.; DE-POLLI, H. Reprodução de minhocas (Oligochaeta) em esterco bovino e bagaço de cana-de-açúcar. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 29, n. 2., p. 161-168, 1994.</p> <p>AQUINO, A. M. de. <b>Agricultura urbana de Cuba</b>: análise de alguns aspectos técnicos. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. 25 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 160).</p> <p>SILVA, V. F. da. <b>Vermicompostagem utilizando esterco e palha enriquecida com N e P</b>: processo de produção e avaliação para a cultura da cenoura (<i>Daucus carota</i> L.). 1992. 138 f. Tese (Mestrado em Agronomia, na área de concentração em Ciência do Solo)– Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, RJ, 1992.</p>				

## Anexo D



UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -- CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.

Curso: Técnico em Agropecuária -- 4º Período -- Disciplina: Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura.

*Plano de aula*

São Lourenço da Mata, 19/06/2018.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Materiais	Avaliação
Perceber conceito e importância da piscicultura.	Conceitos e importância da piscicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura.	Quadro, piloto, notebook projetor, e atividade.	* Continuada e processual.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		* Observação na interação com o assunto e participação na aula.
Visualizar dois tipos de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		* Questionamento/resposta.
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e diálogo.		* Capacidade de resumo de aula, com proposição de atividade.

#### Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- MPA – MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA. 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura. Associação cultural e educacional do brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- VINATEA, Luis. Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 19/06/2018.
- FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016. Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.
- Google imagens.

## Anexo E

Andréa Alice da Cunha Faria

## Plano de Aula

### IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA)  
**Curso:** Técnico de Nível Médio em Agropecuária com Ênfase em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local.  
**Módulo II:** Desenvolvimento Tecnológico  
**Componente Curricular:** Pedologia e técnicas de manejo e conservação de solo  
**Tema da aula:** Biologia do Solo e sua relação com as práticas agrícolas  
**Professora:** Andréa Alice da Cunha Faria **Data:** 26.06.2018

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Desenvolver a compreensão do solo como um "organismo vivo" e relacionar este conhecimento às práticas agrícolas.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender que o solo é um "organismo vivo",
- Aprofundar o entendimento acerca do conceito de "Biologia do Solo",
- Refletir acerca das funções vitais de um Ser Vivo.
- Refletir sobre a relação entre as funções vitais de um Ser Vivo e a fertilidade dos solos.
- Relacionar o conhecimento evidenciado com as práticas agrícolas.

### METODOLOGIA

- Prática de Estimulação Dedutiva (PED) demonstrativa da existência de Vida no Solo.
- Exposição dialogada.
- Utilização de desenhos ilustrativos dos Seres Vivos e sua relação com o ambiente.
- Solicitação de exercício individual para entrega na próxima aula, como recurso de fixação da aprendizagem.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Amostras de Solo
- Água Oxigenada
- Desenhos previamente preparados
- Quadro branco
- Caneta para quadro branco

### AVALIAÇÃO

- Será realizada ao final da Unidade, com exercícios individuais e auto-avaliação.

## Anexo F



## PLANO DE AULA

Universidade Federal de Pernambuco

Professor: Ricardo Torres da Silva

Data: 24 de julho de 2018

Disciplina: Horticultura

Turma: Técnico em Agropecuária

Tema: Defensivos Naturais

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer sobre o defensivo natural;</li> <li>- Observar a importância para horticultura;</li> <li>- Perceber a influência no ambiente</li> <li>- Saber o que o Nim (<i>Azadirachta indica</i>)</li> <li>- Perceber as vantagens e desvantagens do extrato de Nim.</li> <li>- Saber como preparar um inseticida natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação sobre o que é defensivo natural;</li> <li>- A Importância no agroecossistema</li> <li>- Tipos de defensivos naturais</li> <li>- Vantagens e desvantagens do Nim</li> <li>- A influência no ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento dos conhecimentos prévios</li> <li>- Aula dialogada</li> <li>- Atividade prática para próxima aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro</li> <li>- Piloto</li> <li>- Livro</li> <li>- Material vegetal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em sala</li> <li>- Questionamento dos alunos</li> <li>- Atividade para próxima aula: Pesquisar outros defensivos naturais utilizados na agricultura: Uso, preparo e benefícios</li> </ul>
<p><b>Referência</b>            EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. <b>A cultura do Nim</b>. Embrapa informação tecnológica, Brasília-DF, 2008.            PRIMAVERSI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. <b>Revista Expressão Popular</b>, 2 ed, São Paulo, 2016.</p>				

## Anexo G

# Plano de Aula

### IDENTIFICAÇÃO

**Data:** 10.07.2018

**Instituição:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE);

**Curso:** Nível Médio Integrado ao técnico em Agropecuária

**Disciplina:** Práticas Agrícolas e Produção de mudas

**Tema da aula:** Propagação Vegetal.

**Período:** 3º ano

**Professor:** Diógenes Virgínio do Nascimento.

**Duração:** 30 minutos

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Estimular o conhecimento de diferentes práticas de propagação vegetativa e salientar sua importância para produção de mudas.

#### Objetivos Específicos:

- Conceituar os métodos de propagação.
- Abordar as diferentes formas de propagação vegetativa.
- Propiciar o entendimento entre os alunos sobre o assunto.
- Estimular a compreensão das Práticas Agrícolas e Produção de mudas a partir da propagação vegetal.
- Apresentar materiais que podem ser utilizados na aplicação das boas práticas para propagação vegetal.
- Estimular a reflexão sobre a importância de manejo e adoção das boas práticas para propagação vegetal à agricultura familiar.

### METODOLOGIA

- Apresentação de diferentes modelos de Propagação Vegetativa.
- Aula expositiva-dialogada.
- Utilização de materiais nas práticas para propagação vegetal.
- Utilização de desenhos ilustrando as boas práticas estudadas.
- Apresentação de slides.
- Exposição em quadro branco.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Data show
- Desenhos previamente preparados

### AValiação

Será continuada avaliando a interação dos alunos e a participação No questionário de identificação de práticas de propagação vegetal.

### REFERÊNCIAS:

FACHINELLO, J. CARLOS; Propagação de plantas frutíferas de clima temperado, ed. universitária, Pelotas, 1995.

PAIVA, H. N., GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322).

## ANEXO H

### PLANO DE AULA

Disciplina: Horticultura  
 Tempo da aula: 40 minutos  
 Curso: Técnico em agropecuária  
 Turma: 3º período  
 Aula: Compostagem  
 Data: 31/07/2018  
 Professor: Lindovaldo Leão

#### Objetivos

**Objetivo geral:** Entender todo processo da construção do composto orgânico. **Objetivo específico:** Compreender o conceito de compostagem; entender o que é composto orgânico e compreender a organização das pilhas de compostagem.

#### Conteúdo

Compostagem; matéria orgânica; composto orgânico; condições básicas: uma fonte de energia ou carbono, uma fonte de proteína ou nitrogênio, umidade e oxigênio; Relação carbono/nitrogênio; importância da temperatura; Montagem pilha ou leira.

#### Metodologia

No primeiro momento, lançamento de uma situação-problema: Em uma propriedade de agricultura familiar temos matérias primas disponíveis para produção agrícola; como melhor aproveitar essas matérias primas para melhorar a produção, já que se percebe a utilização desordenada desse material? No segundo momento para saber os conhecimentos prévios dos (as) alunos (as), vamos indagar o que eles entendem por compostagem; o que temos na propriedade que podemos utilizar como matéria prima para compostagem. No terceiro momento, vamos apresentar um texto contendo os conteúdos para que eles (as) leiam e sistematizem as perguntas anteriores em discussão e der uma solução para situação problema. No quarto momento, realizamos uma demonstração de uma montagem de uma pilha de composto em grupo. Quinto momento realizamos uma avaliação, através de um dialogo.

#### Recursos didáticos

Quadro branco; piloto; textos; amostras vegetais.

#### Avaliação

Pediremos aos alunos (as) para falar o que ficou compreendido sobre o assunto. Daí, através das falas poderá identificar, se ficou compreendido ou não o conteúdo trabalhado.

#### Referencia

CÂMARA, L. M. R. Aula 02 compostagem. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/luizmurilo/aula-02-compostagem>. Acessado em: 28-07-2018.  
 KIEHL, E. J. **Manual de compostagem: maturação e qualidade do composto**. Editado pelo autor. Piracicaba, São Paulo, 2002.  
 OLIVEIRA, M. F. G. **Produção de adubo orgânico: compostagem e vermecompostagem**. (s.n.) 2005. 10p.



## ANEXO I

### Plano de Aula

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Meio ambiente

Professora: Adriana Miranda

Duração 50 minutos

Data: 31 de julho de 2018

#### Objetivo Geral

- Visa sensibilizar os educandos sobre o tema Mata Ciliar, mostrando a importância e os problemas encontrados nessas formações, bem como, discutir baseado na lei, ações no combate a esses crimes ambientais. Estimulando ao final o entendimento/ posicionamento de cada um sobre o tema proposto.

#### Objetivos específicos

- Debater com os educandos o conceito de Mata ciliar;
- Analisar qual a importância e quais os riscos advindos com a supressão ou redução das matas ciliares
- Conhecer o que está proposto de acordo com Código Florestal Brasileiro;
- Refletir nos casos verídicos, os problemas ocorridos na localidade.

#### Metodologia

- Trabalharemos os conhecimentos prévios dos educandos;
- Utilizaremos imagens ilustrativas para facilitar o entendimento sobre Mata Ciliar;
- Exposição em quadro sobre o tema
- Serão expostas em cartazes descrições sobre conteúdo proposto;
- Serão formados dois grupos e montada uma maquete com dois lados: um com vegetação ciliar e o outro sem a vegetação.

#### Recursos didáticos

- Pincel
- Quadro
- Recortes de notícias
- Imagens ilustrativas
- Areia
- Materiais vegetativos
- garrafa com água
- cartolinas
- isopor
- tinta azul

#### Avaliação

- Será avaliada a participação em sala
- atividade prática na construção de uma maquete atribuindo elementos do conteúdo
- Questionamentos levantados durante a apresentação

#### Referências:

LIMA, W. de P. & ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de Matas Ciliares. In. Rodrigues R. R. & Leitão Filho H. de F. de. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2001, 320 p.

BRASIL, Congresso. Senado. **Lei N.º 12.651**, de 25 de maio de 2012. Institui sobre o Código Florestal brasileiro. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4771.htm)>. Acesso em: 27 jul. 20018.

Martins, S. V.. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: CPT, 255p. 2007

## ANEXO J

**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Departamento de Educação**  
**Disciplina: Estágio Supervisionado II I**  
**Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas**  
**Profª. Suely Alves da Silva**

**CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO**

Nome do aluno(a) ALEXSANDRA SILVA DE PAULA  
 Escola CODAI Fone: \_\_\_\_\_  
 Ano 2018 Semestre 2º

Data	Atividades Realizadas	Visto professor ou Responsável
12/09/2018	Observação Aula	
26/09/2018	Aux. o Professor	
03/10/2018	Regência	
17/10/2018	Regência	
24/10/2018	Aux. o Professor	
31/10/2018	Aux. o Professor	
07/11/2018	Regência	
14/11/2018	Aux. o Professor	

\_\_\_\_\_  
 Prof. Apolinário de Oliveira  
 Prof. CODAI/UFPE  
 SIAPE: 384630  
 RG: 704627 SSP PE

\_\_\_\_\_  
Diretor (a)
\_\_\_\_\_  
Profª Orientadora
\_\_\_\_\_  
Professor(a) da escola

## ANEXO K

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>o</sup> resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: CODAI/TIUMA

Disciplina: ZOOTECNIA

Nome do professor da disciplina: MARCELO APOLINÁRIO DE OLIVEIRA

Série: 1º; Turma: \_\_\_\_\_; nº alunos presentes: 20

Data: 02/10/2018

Horário: início 13:30; Término 16:30

Tema da aula: MANEJO DE CAPRINOS E OVINOS (VIAGEM PRÁTICA)

Nome do estagiário: ALEXSANDRA SILVA DE PAIVA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- |   |   |                                     |                          |                          |                          |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula   | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não        |                          |                          |                          |
|   |   |                                     | ótimo                    | bom                      | reg. fraco               |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula   | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma                                   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada  | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos                           | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula                                       | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha). |   |                                     |                          |                          |                          |

Marcelo Apolinário de Oliveira  
Prof. CODAI/UFRPE  
SIAPE: 384630  
R.G.: 704627 SSP PE

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

## ANEXO M

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof<sup>o</sup> resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: CODAI/TIUMA  
 Disciplina: ZOOTECNIA  
 Nome do professor da disciplina: MARCELO APOLINÁRIO DE OLIVEIRA  
 Série: 1<sup>a</sup>; Turma: \_\_\_\_\_; n° alunos presentes: \_\_\_\_\_  
 Data: 19/10/2018  
 Horário: início 13:20; Término 16:30  
 Tema da aula: MANEJO PARA CONTENÇÃO ANIMAL DE PRODUÇÃO  
 Nome do estagiário: ALEXSANDRA SILVA DE PAULA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- |   |   |                                     |       |     |            |
|---|---|-------------------------------------|-------|-----|------------|
| 1. Entrega do plano de aula   | <input checked="" type="checkbox"/> sim | ( ) não                             |       |     |            |
|   |   |                                     | ótimo | bom | reg. fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula   | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto  | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 4. Domínio de conteúdo  | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma                                   | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 6. Metodologia utilizada  | ( )                                     | <input checked="" type="checkbox"/> | ( )   | ( ) | ( )        |
| 7. Utilização de recursos   | ( )                                     | <input checked="" type="checkbox"/> | ( )   | ( ) | ( )        |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos                           | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 9. Incentivo à participação do aluno  | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 10. Nível de contextualização da aula                                       | <input checked="" type="checkbox"/>     | ( )                                 | ( )   | ( ) | ( )        |
| 11. Utilização do tempo   | ( )                                     | <input checked="" type="checkbox"/> | ( )   | ( ) | ( )        |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha). |   |                                     |       |     |            |

Marcelo Apolinário de Oliveira  
 - Prof. CODAUFRPE  
 SIAPE: 384630  
 R3-7420

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula



## ANEXO N

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof<sup>o</sup> resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: CODAI TIUMA  
 Disciplina: ZOOTECNIA  
 Nome do professor da disciplina: MARCELO APOLINÁRIO DE OLIVEIRA  
 Série: 1; Turma: \_\_\_\_\_; n° alunos presentes: 12  
 Data: 07/11/2018 AULA PRÁTICA EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DO CORDEIRO  
 Horário: início 08:00; Término 12:00  
 Tema da aula: CARACTERÍSTICAS DE APTIDÃO LEITE/CARNE  
 Nome do estagiário: ALEXSANDRA SILVA DE PAULA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- |   |   |                                     |                          |                          |                          |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula   | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não        |                          |                          |                          |
|   |   |                                     | ótimo                    | bom                      | reg. fraco               |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula   | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma                                   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos                           | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula                                       | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo   | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha). |   |                                     |                          |                          |                          |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

Marcelo Apolinário de Oliveira  
 Prof. CODAI/UFPE  
 SIAPE: 384630  
 SSOR aval  
 RG: 154027 SSP PE

## ANEXO O

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof<sup>º</sup> resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

## I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: CODAJ - TIUMA  
 Disciplina: CULTURA REGIONAL I  
 Nome do professor da disciplina: FRANCISCO ANTÔNIO NETO  
 Série: 2 ; Turma:      ; n<sup>º</sup> alunos presentes: 15  
 Data: 07/12/2018  
 Horário: início 13:30 ; Término 17:30  
 Tema da aula: SENSIBILIZAÇAS AMBIENTAL  
 Nome do estagiário: ALEXSANDRA SILVA DE PAULA

## II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- |  |   |                                     |                          |                          |
|--|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula  | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não        |                          |                          |
|  |   |                                     | ótimo                    | bom                      |
|  |   |                                     | reg.                     | fraco                    |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto                                       | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo   | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma                                  | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada   | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos  | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos                          | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno                                       | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula                                      | <input checked="" type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo  | <input type="checkbox"/>                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgar necessárias (utilizar o verso desta ficha) |   |                                     |                          |                          |

Francisco Antonio Neto  
 Avaliador

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

➤ DADOS SOBRE A ESTAGIÁRIA

**Curso de Origem:**

- **Medicina Veterinária**

**Endereço:**

- **Rua Coronel Mizaél de Mendonça, 186, San Martin, Recife, Pernambuco.**

**CEP: 50761-190**

**Telefone:**


- **(81) 9-9679-8109 / 9-8758-7069**

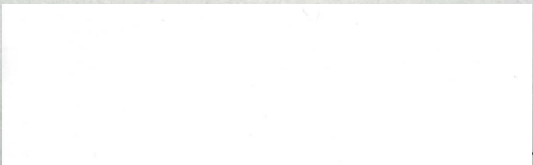
**E-mail:**

- **salexsandrap@gmail.com**
- **alexsandrapaula@yahoo.com.br**

- 

Recife, 29 de janeiro de 2019.

  
Assinatura da estagiária

  
Assinatura da orientadora